

NA BAHIA, R\$428 MILHÕES FORAM RENEGOCIADOS NO DESENROLA PEQUENOS NEGÓCIOS

Pags. 18 e 19

Governador inaugura e autoriza obras de Segurança Hídrica e Infraestrutura em Brumado

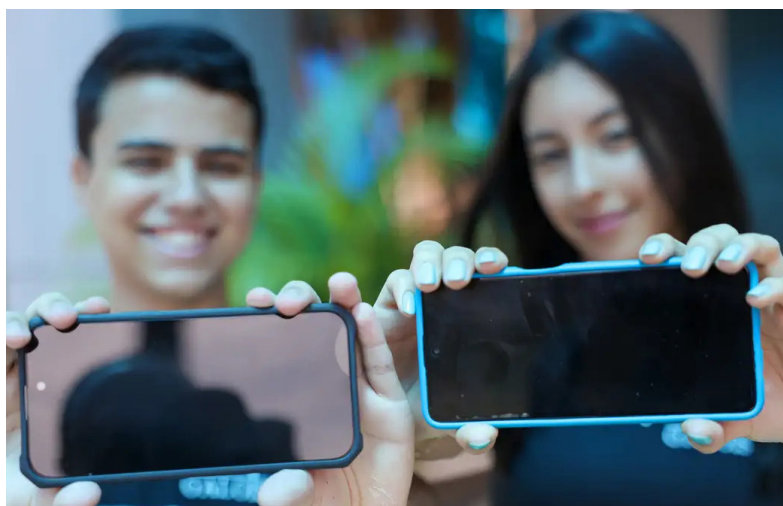


FOTOS: FELIÃO ALMEIDA/GOV.BA

Pags. 08 e 09

Pags. 22 a 24

**PROIBIÇÃO
DE CELULAR NA
ESCOLA É BEM-
VINDA, MAS NÃO
É SUFICIENTE**



**SERPENTINAS
METÁLICAS SÃO
PROIBIDAS NO
CARNAVAL DA
BAHIA PARA EVITAR
ACIDENTES.**

Pags. 10 e 11

EDITORIAL

O Jornal do Sudoeste, o JS Notícias, o Portal Jornal do Sudoeste hospedado em <http://www.jornaldosudoeste.com> e todas as demais redes sociais cujos endereços eletrônicos são identificados pela terminação “jornaldosudoeste.com”, são mantidos AGÊNCIA SUDOESTE – JORNALISMO, ASSESSORIA E PESQUISAS LTDA, com sede na Praça Capitão Francisco de Souza Meira, SI 04 e 05, Centro, Brumado/BA, Brasil, CEP 46.100-155 e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 36.607.622/0001-20

CONSELHO EDITORIAL
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

EDITOR EXECUTIVO/DIRETOR DE REDAÇÃO
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283 - (77) 99119-6080
editor@jornaldosudoeste.com

CHEFE DE REDAÇÃO ADJUNTA
Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
reportagem@jornaldosudoeste.com

Lais da Silva Martins
Repórter oficial/Videorepórter

Ticiane Ché Pacheco de Carvalho
Repórter oficial/Videorepórter

REPORTAGEM
Cássio Silva Bastos - (77) 99919-1997
cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Gabriela Costa Matias - (77) 99997-5679
gabrielacostamatias@hotmail.com

Jailton Neri dos Santos
jailtonneri@outlook.com.br

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

COMUNICAÇÃO VISUAL/ ESTRATÉGIA
DIGITAL/SOCIAL MEDIA

DESIGNER GRÁFICO
Maria Cristiane da Silva
(77) 99805-3962
diagramacao@jornaldosudoeste.com

AUXILIAR/DESIGNER GRÁFICO
Guilherme Miller Teixeira Rodrigues
(77) 99103-2803
diagramacao@jornaldosudoeste.com

DEPARTAMENTO FINANCEIRO
Maria Augusta dos Santos e Silva
(77) 99838-6265
augusta@jornaldosudoeste.com

COMERCIAL/ATENDIMENTO AO CLIENTE
Maíra Bernardes Pinto
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

REDAÇÃO
(77) 99872-5689
reportagem@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com
redacao@jornaldosudoeste.com
erramos@jornaldosudoeste.com

CONTATO DIRETO – SUGESTÃO DE PAUTAS
(77) 99838-6283
(77) 98816-6680
editor@jornaldosudoeste.com
reportagem@jornaldosudoeste.com

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Shirley Ribeiro Alves - (77) 98801-3338

O Jornal do Sudoeste não mantém vínculo de qualquer espécie com seus colaboradores (articulistas), sendo da responsabilidade de cada um deles o conteúdo de seus textos

SAÚDE

EM AMARGOSA, GOVERNO DO ESTADO AUTORIZA CONSTRUÇÃO DA MATERNIDADE VALE DO JIQUIRIÇÁ



BA.GOV.BR
www.ba.gov.br

Em visita a cidade de Amargosa neste sábado (15), o governador Jerônimo Rodrigues autorizou o início do processo licitatório para a construção da Maternidade Vale do Jiquiriçá, uma iniciativa do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Também foram realizadas ações contemplando áreas, como desenvolvimento rural, saúde e educação. A agenda teve investimento superior a R\$ 77 milhões.

O governador destacou a importância dessas iniciativas para o fortalecimento de Amargosa. “Entregas na área do rural, equipamentos para a gente fortalecer o atendimento da atenção básica e o grande anúncio do dia foi autorizar a licitação para a maternidade. Não é uma maternidade de Amargosa. É regional. Aqui já é dinheiro da reconstrução de nosso país. E, aqui, com dinheiro do Governo do Estado, garantir que um programa como nós lançamos na semana passada, R\$ 2 bilhões para fortalecer a atenção básica em nosso estado”, indicou o governador.

Uma parceria entre o Ministério da Saúde (MS) e a Secretaria da Saúde do Estado (Sesab), a obra da maternidade será executada pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder), órgão ligado à Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedur). O aporte é estimado em R\$ 76,2 milhões, sendo R\$ 56 milhões do Governo Federal e R\$ 20,2 do tesouro estadual. A iniciativa integra o programa “Mãe Bahia, o futuro da gente”, que visa reduzir a mortalidade materna e infantil e ampliar o acesso a um parto mais humanizado.

A nova maternidade será equipada com unidades funcionais essenciais, incluindo ambulatório, urgência obstétrica, centro cirúrgico, centro de parto normal e banco de leite humano, entre outras instalações.

Serão 117 leitos, incluindo 35 de cuidados intensivos e semi-intensivos materno e neonatal, oferecendo maior suporte à população do Vale do Jiquiriçá. Outra iniciativa em prol da saúde dos amargosenses foi a entrega de equipamentos para o Hospital Municipal e Unidades Básicas de Saúde (UBS) locais. Foram aplicados R\$ 532 mil em 11 kits UBS e três kits odontológicos. Foi entregue uma ambulância do tipo picape, no valor de R\$ 245 mil.

“Com a Maternidade do Vale do Jiquiriçá, com equipamentos hospitalares e uma ambulância, é uma grande entrega de saúde feita pelo governador Jerônimo Rodrigues, que cada vez mais trabalha para fortalecer os municípios. É o fortalecimento do materno infantil no interior do estado”, comemorou a secretária Roberta Santana.

Durante sua visita, o governador, acompanhado do prefeito Getúlio Sampaio, também inaugurou a requalificação da Unidade de Beneficiamento de Derivados de Frutas. A reforma, realizada pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), contou com recursos superiores a R\$ 3 milhões. Vão ser atendidos aproximadamente 300 pequenos agricultores da localidade de Chapadinha/Córrego.

“Traz para a gente o que vem acontecendo na Bahia toda, o processo de agroindustrialização da agricultura familiar. Ele não se resume apenas ao equipamento agroindustrial, está transformando a produção primária da agricultura familiar em um produto altamente qualificado para entrar na alimentação escolar, em diversos mercados”, explicou o diretor-presidente da CAR, Jeandro Ribeiro.

O diretor-presidente da Conder, José Trindade, lembrou que o órgão realiza diversas intervenções na cidade.

“Aqui nós já fizemos a pavimentação, já entregamos 50 unidades habitacionais, praças, mas hoje é um dia especial. Hoje é o dia que o governador autoriza a licitação desse hospital-maternidade para o Vale do Jiquiriçá e também Recôncavo. Oportunidade para todas aquelas mães terem seus filhos com toda tranquilidade”, descreveu.

SEGURANÇA PÚBLICA

2

“ESSES 200 ANOS REPRESENTAM O COMPROMISSO DA POLÍCIA MILITAR COM A SEGURANÇA DA BAHIA”, AFIRMA GOVERNADOR EM EVENTO COMEMORATIVO

AGÊNCIA BRASIL
www.agenciabrasil.ebc.com.br

A Polícia Militar da Bahia (PMBA) celebra 200 anos de atuação na proteção da população baiana e para marcar essa data histórica, nesta segunda-feira (17) uma série de eventos aconteceu ao longo da manhã, incluindo um voo especial do Grupamento Aéreo (Graer), o lançamento de um livro e de um selo comemorativo, além da promoção de 409 subtenentes. O governador Jerônimo Rodrigues esteve presente nas comemorações e destacou a importância da PMBA para a segurança pública do estado.

“Esses 200 anos representam o compromisso da Polícia Militar com a segurança da Bahia. A corporação tem sido essencial para a preservação da ordem pública e a proteção da nossa população”, afirmou o governador.

A programação teve início no Quartel do Comando Geral da PM, no Largo dos Aflitos. O voo especial do Graer marcou o início das celebrações, seguido pela aposição de platinas aos subtenentes promovidos, um momento simbólico que marcou o início de uma nova jornada para os policiais militares. Em seguida, foi lançado o Selo Comemorativo dos 200 anos, desenvolvido em parceria com os Correios, e o livro “200 Anos em Fotos e Fatos”, que reúne imagens e marcos históricos da trajetória da PMBA ao longo de dois séculos de atuação.

O secretário da Segurança Pública (SSP), Marcelo Werner, também esteve presente e ressaltou a importância histórica dos 200 anos da PMBA. “Esses 200 anos são um marco não só para a corporação, mas para toda a Bahia. A Polícia Militar tem sido um pilar fundamental na preservação da ordem e no enfrentamento da criminalidade”, destacou Werner.

Os 409 policiais militares promovidos de sargentos a subtenentes e oficiais irão atuar na capital, na Região Metropolitana de Salvador (RMS) e interior do estado. As promoções foram concedidas após a conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS), realizado entre junho e agosto de 2024. O momento simbólico da cerimônia foi a entrega das luvas aos militares, representando a ascensão a um novo grau hierárquico. A solenidade foi concluída com o primeiro cumprimento oficial já trajando o novo uniforme, consolidando a nova fase profissional dos promovidos.

O comandante-geral da PMBA, Paulo Coutinho, destacou a ampliação do número de vagas para o curso de sargentos como um passo estratégico para fortalecer a corporação. “Ao expandirmos a formação de sargentos, não apenas ampliamos as oportunidades de crescimento dentro da instituição, mas também reforçamos a capacidade operacional da Polícia Militar, garantindo uma segurança pública mais eficiente para a população”, afirmou.

O comandante-geral da PMBA, Paulo Coutinho, destacou a ampliação do número de vagas para o curso de sargentos como um passo estratégico para fortalecer a corporação. “Ao expandirmos a formação de sargentos, não apenas ampliamos as oportunidades de crescimento dentro da instituição, mas também reforçamos a capacidade operacional da Polícia Militar, garantindo uma segurança pública mais eficiente para a população”, afirmou.

Entre 2023 e 2025, a PMBA recebeu um investimento total de R\$ 345,7 milhões que viabilizou a aquisição de 1.107 veículos, a reestruturação e construção de 59 unidades, a compra de material bélico – com 5.877 pistolas, 650 carabinas e 1.648 fuzis –, e a entrega de 1.100 bodycams. Nesse mesmo período, foram formados 3.268 soldados e 146 oficiais, com 4.484 aprovados em concursos públicos, além de terem sido realizadas 9.100 promoções (608 oficiais e 3.935 praças em 2023; 817 oficiais e 3.740 praças em 2024), ampliados os serviços de saúde e a “Operação Ronda Psicossocial” para o interior, e criadas novas medalhas que condecoraram mais de 6.500 policiais, reforçando a valorização profissional da corporação.



FOTOS: JOY SOUZA/CMB

EDUCAÇÃO

3

PRAZO PARA RECURSO SOBRE RESULTADO PRELIMINAR DO REVALIDA TERMINA HOJE

DANIELLA ALMEIDA - AGÊNCIA BRASIL
agenciabrasil.ebc.com.br

Os participantes da segunda etapa do Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira (Revalida) 2024/2 têm até às 23h59 (horário de Brasília) desta segunda-feira (17) para entrar com recurso sobre o resultado preliminar da prova de habilidades clínicas.

Os resultados preliminares foram disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), na quinta-feira (13). Com isso, o participante que discordar do resultado poderá analisar os procedimentos e, se for o caso, entrar com recurso administrativo.

Após a análise de possíveis recursos dos candidatos, o resultado final da segunda etapa do Revalida 2024/2 será publicado em 21 de março.

O Revalida avalia profissionais formados em medicina fora do Brasil que querem exercer a profissão em território nacional. O objetivo do exame é garantir a qualidade do atendimento médico prestado no Brasil, tanto por estrangeiros como por brasileiros que estudaram no exterior,

Desde 2011, o exame que autoriza aos aprovados ter o diploma revalidado no Brasil é aplicado pelo Inep, enquanto a revalidação é de responsabilidade das universidades públicas do Brasil que aderiram ao exame.

Anualmente, as provas são divididas em duas etapas (teórica e prática), que abordam, de forma interdisciplinar, as cinco grandes áreas da medicina: clínica médica, cirurgia, ginecologia e obstetrícia, pediatria, e medicina da família e comunidade (saúde coletiva).

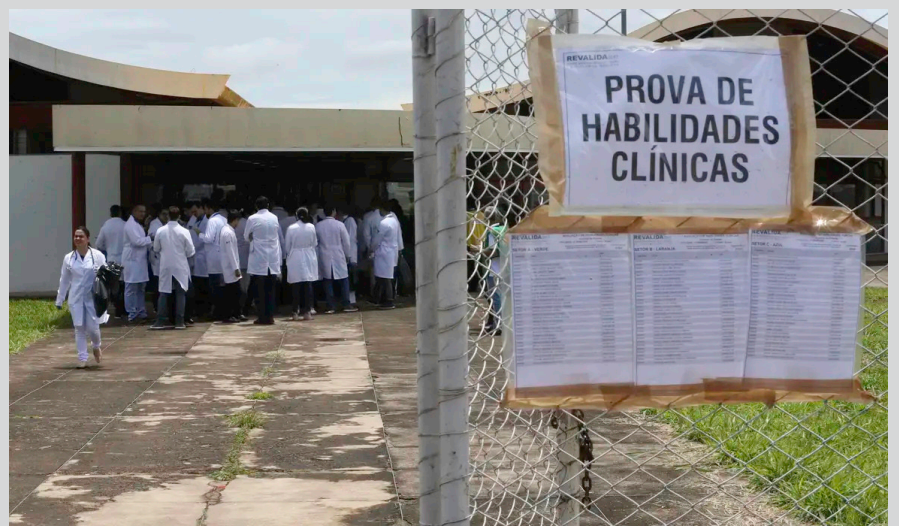


FOTO: FABIO RODRIGUES POZZER/WAGNACINIA BRASIL

Farmácia Popular amplia oferta gratuita de medicamentos e insumos



FOTO: REMEDIUMS.COM

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - SAÚDE
jornalismo@saude.ba.gov.br

Desde a última sexta-feira (14), todo o elenco de medicamentos e insumos do Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB) passou a ser disponibilizado gratuitamente para toda a população brasileira. O anúncio, feito pelo Ministério da Saúde, inclui a oferta sem custo do medicamento dapagliflozina 10mg, indicado para o tratamento de diabetes mellitus associada a doenças cardiovasculares, e fraldas geriátricas para idosos com incontinência.

Criado em 2004, durante o primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o programa se tornou referência no acesso a medicamentos essenciais. Agora, com a nova ampliação, a expectativa é beneficiar ainda mais brasileiros, especialmente em municípios de maior vulnerabilidade social e comunidades indígenas, que terão acesso facilitado por meio de representantes, sem a exigência de CPF.

A secretária da Saúde do Estado da Bahia, Roberta Santana, celebrou a ampliação do programa. “A Farmácia Popular é um pilar essencial para garantir o acesso a medicamentos, especialmente para as populações mais vulneráveis. A inclusão de novos itens gratuitos, como a dapagliflozina, representa um avanço significativo no cuidado com pacientes crônicos. Essa ampliação só reforça o compromisso do Governo Federal e do presidente Lula com a saúde pública e a dignidade dos brasileiros”, afirmou.

Com investimentos contínuos e novos credenciamentos, o programa já conta com 1.237 farmácias credenciadas em 365 municípios baianos, número que vem crescendo desde o relançamento do programa em 2023. Nos últimos dois anos foram implantadas 86 farmácias em 68 municípios baianos e a meta é atingir 100% das localidades.

Além dos novos itens gratuitos, o Farmácia Popular mantém a oferta de medicamentos para hipertensão, diabetes, asma, osteoporose, dislipidemia, rinite, Parkinson e glaucoma, além de contraceptivos, absorventes higiênicos pelo Programa Dignidade Menstrual e fraldas geriátricas.

SAÚDE

A ampliação do programa deve beneficiar cerca de 55 milhões de brasileiros, consolidando o Farmácia Popular como um dos maiores programas de assistência farmacêutica do país.

ELENCO DE MEDICAMENTOS E INSUMOS DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL

Indicação	Princípios ativos/ insumos
ASMA	brometo de ipratrópio 0,02mg
	brometo de ipratrópio 0,25mg
	dipropionato de beclometasona 200mcg
	dipropionato de beclometasona 250mcg
	dipropionato de beclometasona 50mcg
	sulfato de salbutamol 100mcg
DIABETES	sulfato de salbutamol 5mg
	cloridrato de metformina 500mg
	cloridrato de metformina 500mg - ação prolongada
	cloridrato de metformina 850mg
	glibenclamida 5mg
	insulina humana regular 100ui/ml
HIPERTENSÃO	insulina humana 100ui/ml
	atenolol 25mg
	besilato de anlodipino 5 mg
	captopril 25mg
	cloridrato de propranolol 40mg
	hidroclorotiazida 25mg
	losartana potássica 50mg
	maleato de enalapril 10mg
	espironolactona 25 mg
	furosemida 40 mg
	succinato de metoprolol 25 mg
	ANTICONCEPÇÃO
etinilestradiol 0,03mg + levonorgestrel 0,15mg	
noretisterona 0,35mg	
valerato de estradiol 5mg + enantato de noretisterona 50mg	
OSTEOPOROSE	alendronato de sódio 70mg
DISLIPIDEMIA	sinvastatina 10mg
	sinvastatina 20mg
	sinvastatina 40mg
DOENÇA DE PARKINSON	carbidopa 25mg + levodopa 250mg
	cloridrato de benserazida 25mg + levodopa 100mg
GLAUCOMA	maleato de timolol 2,5mg
	maleato de timolol 5mg
RINITE	budesonida 32mcg
	budesonida 50mcg
	dipropionato de beclometasona 50mcg/dose
DIABETES MELLITUS + DOENÇA CARDIOVASCULAR	dapagliflozina 10 mg
DIGNIDADE MENSTRUAL	absorvente higiênico
INCONTINÊNCIA URINÁRIA	fralda geriátrica

AQUI TEM



FARMÁCIA POPULAR



MINISTÉRIO DA SAÚDE



tr

TAISE RODRIGUES

STUDIO
FOTOGRAFICO

(77) 98858-1020

Corrija o Js.

Encontrou um erro no JS,
por favor, nos corrija,
envie um e-mail para:

erramos@jornaldosudoeste.com

Nos ajude a continuar trabalhando com
transparência e credibilidade

www.jornaldosudoeste.com

Fenaé alerta para o perigo das apostas online e o impacto na vida da população brasileira

Popularização dos jogos de azar intensifica casos de compulsão e endividamento; especialista explica como identificar e tratar o transtorno



FOTO: FREEPIK

IMPRESA FENAE
sistemas@comunique3.com.br

Brasília, 17 de fevereiro de 2025 - Nos últimos anos, as apostas online ganharam popularidade no Brasil, trazendo consigo um grave problema de saúde pública, que é o aumento da compulsão por jogos. Disponíveis 24 horas por dia, as plataformas de apostas utilizam estratégias sofisticadas para manter os usuários engajados, como bônus, notificações constantes e a ilusão de controle sobre os resultados. O marketing agressivo nas redes sociais, impulsionado por influenciadores digitais, também contribuiu para que cada vez mais pessoas se aventurem nesse universo, muitas vezes sem medir as consequências.

A Psiquiatra Renata Figueiredo, Presidente da Associação Psiquiátrica de Brasília (APBr), alerta que a facilidade de acesso e a falsa sensação de controle são fatores que levam ao aumento do número de jogadores compulsivos. "A pessoa acredita que sabe jogar, que tem os recursos necessários para ganhar, mas essa ilusão faz com que ela aposte mais e mais. Quando perde, tenta recuperar o dinheiro, entrando em um ciclo vicioso e perigoso", explica.

O vício em jogos já é a terceira dependência mais frequente no Brasil, perdendo somente para o álcool e o tabaco. A ludopatia, também conhecida como vício em jogos de azar, é uma condição médica caracterizada pela compulsão por jogos, que pode resultar em graves consequências financeiras, sociais, físicas e emocionais para o indivíduo. Esse transtorno é oficialmente reconhecido pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10), sob os códigos 10-Z72.6 (mania de jogo e apostas) e 10-F63.0 (jogo patológico).

Segundo Renata Figueiredo, os principais sinais desse transtorno incluem a preocupação excessiva com apostas; apostas cada vez mais altas e frequentes; tentativas frustradas de parar ou reduzir o hábito; irritabilidade e inquietação quando não pode jogar; uso do jogo para aliviar ansiedade, depressão ou emoções negativas; mentiras e ocultação do problema da família e amigos, e endividamento e perda de oportunidades no trabalho e na vida social.

“A compulsão por apostas pode trazer sérios danos a vida pessoal, profissional e financeira do indivíduo. A pessoa se isola, tem conflitos familiares e sociais, e quando a família descobre, geralmente já está endividada, falida, tendo usado recursos próprios e até de terceiros para continuar jogando”, ressalta Renata. Além disso, segundo a psiquiatra, há um impacto significativo na saúde mental, com altos índices de estresse, ansiedade, depressão e risco aumentado de suicídio. O sedentarismo também pode ser uma consequência, já que o tempo dedicado ao jogo muitas vezes substitui atividades físicas e sociais.

Como tratar a compulsão por jogos

O primeiro passo para o tratamento é a conscientização sobre os riscos do jogo compulsivo. “É fundamental reconhecer o problema e buscar ajuda o quanto antes”, enfatiza Renata Figueiredo. Segundo ela, o tratamento pode envolver: terapia cognitivo-comportamental, que ajuda a modificar os padrões de pensamento e comportamento relacionados ao jogo; uso de medicações, em casos em que há transtornos psiquiátricos associados, como ansiedade, depressão ou transtorno bipolar; rede de apoio, com envolvimento da família e amigos para evitar recaídas; bloqueio do acesso a jogos e restrição ao dinheiro, para dificultar a volta ao hábito. “Embora o tratamento do vício em apostas online seja desafiador, há esperança para os jogadores compulsivos. Com apoio profissional e familiar, é possível recuperar o controle da vida e superar esse problema”, finaliza Renata Figueiredo.

“A Fenae reforça a importância de abrir esse debate e conscientizar a população, em especial os empregados e as empregadas da Caixa, sobre os riscos do jogo compulsivo. Caso perceba sinais do transtorno em si ou em colegas, procure ajuda especializada”, complementa o presidente da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa, Sergio Takemoto.

PROTEJA SUAS CONQUISTAS, CONTE COM A **REALIZA**



Assistências que atendem
suas necessidades 24 horas
sete dias por semana.



Rua: Joana Angélica, 245 – 1º Andar – Sala 01
Sênio Clínica – Brumado – BA

 (77) 9 9957-6500

Infraestrutura Hídrica e Mobilidade

Governador inaugura e autoriza obras de Segurança Hídrica e Infraestrutura em Brumado

TICIANA PACHECO
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Acompanhado do Secretário de Estado de Relações Institucionais da Bahia, Adolpho Henrique Almeida Loyola; e do Diretor-presidente da Empresa Baiana de Água e Esgoto (Embasa), autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Infraestrutura Hídrica e de Saneamento da Bahia, Gideone Almeida Santos, o Governador Jerônimo Rodrigues Souza (PT) cumpriu agenda de trabalho na manhã do domingo (16). Recepcionado pelo Prefeito Fabrício Abrantes Pires de Souza Oliveira (Avante), secretários municipais, vereadores, deputados e lideranças políticas e comunitárias locais e da microrregião, além de expressivo número de populares no Distrito de Umburanas, o Governador fez a entrega oficial de obras de abastecimento de água e autorizou novos investimentos nas áreas de Saneamento Básico e Infraestrutura.



FOTOS: FELIÃO ALMEIDA/GOV.BA

Inicialmente o Governador fez a entrega oficial do Sistema Integrado de Abastecimento de Água, que atenderá às localidades de Cristalândia, Algodões, Barreiro Branco, Cadeirão, Formosa, Lagoinha, Morrinho, Roça de Baixo, Rocinha, Tapera, Umburanas, Várzea de Areia e Várzea do Poço. Com investimento de R\$ 14,5 milhões, o Sistema Integrado de Abastecimento de Água vai beneficiar milhares de famílias das localidades beneficiadas, promovendo a melhoria da qualidade de vida da população.

Ainda em Ubiraçaba, o Governador fez a entrega simbólica das duas Ambulâncias e um veículo que foram destinados às Secretarias Municipais da Saúde e do Desenvolvimento Social e Cidadania, e de um Ônibus Escolar Rural para atender aos estudantes do Distrito de Umburanas, entregues durante visitas do Prefeito Fabrício Abrantes (Avante) a Salvador.

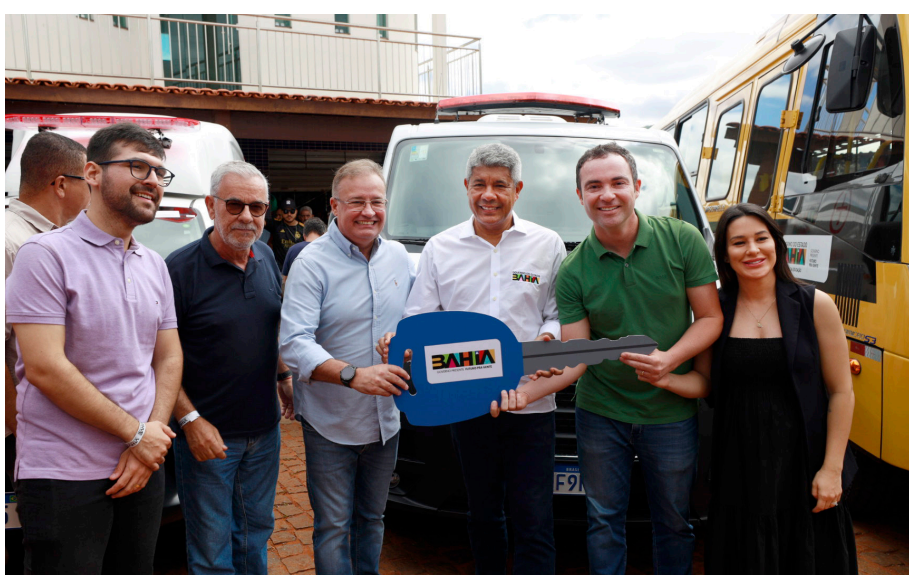
CIDADES

Dando seguimento à agenda, Jerónimo Rodrigues assinou Ordem de Serviço autorizando a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano da Bahia (Sedur), por intermédio da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder), firmar convênio com a Prefeitura de Brumado para a pavimentação asfáltica da estrada que liga os Distritos de Ubiraçaba e Samambaia.



O Governador conclui a visita a Brumado visitando as instalações do Mercado Municipal.

Também participaram da comitiva do Governador na visita a Brumado a Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado de Infraestrutura Hídrica e Saneamento da Bahia, Camila Medrado Totti, e o Deputado Federal Waldenor Alves Pereira Filho (PT/BA), entre outros.





FOTOS: FELIÃO ALMEIDA/GOV.BA

Serpentinas metálicas são proibidas no carnaval da Bahia para evitar acidentes

O artefato poderá ser comercializado na versão em papel, que não oferece risco em contato com a rede elétrica

COMUNICACAO GOVERNO DA BAHIA

comunicacao-governodabahia@secom.ba.gov.br

As tradicionais serpentinas de carnaval vão precisar obedecer a um novo critério no carnaval da Bahia: não serem metalizadas. A Lei Estadual, sancionada nesta quinta-feira (13), proíbe a fabricação, comercialização e uso de serpentinas metalizadas, buscando evitar acidentes envolvendo a rede elétrica nos circuitos da festa. A multa pode variar de R\$ 5 a R\$ 100 mil, a depender do porte do empreendimento e das circunstâncias da infração.

De acordo com a nova legislação, nos casos de reincidência as multas serão dobradas. Para os vendedores ambulantes, a infração ainda resulta na apreensão da mercadoria. Clebson Santos comercializa artigos de carnaval há 20 anos no Relógio de São Pedro, na Avenida Sete de Setembro, em Salvador, e sempre foi contra o uso das serpentinas. “Nunca trabalhei com serpentinas, porque acho as fitas perigosas, podem se prender as coisas e na fiação, um curto-circuito, pode até matar quem está embaixo. Eu acho uma boa medida. Assim como aquelas pistolas de água, as serpentinas também devem ser proibidas”, comentou.



CONSULTORIA E ASSESSORIA MUNICIPAL

Ação e Organização a serviço da Administração Pública

End.: Av. Jesiel Norberto, 367 - Candeias Tel.: (77) 3424-6429

Vitória da Conquista - BA

CULTURA

O soldado do Corpo de Bombeiros, João Vitor Almeida, explicou o perigo do uso do objeto. “As serpentinas metalizadas representam um grande risco no carnaval porque conduzem eletricidade. Se entrarem em contato com fios elétricos ou equipamentos energizados, podem causar curto-circuitos e choques elétricos. No ano passado, no Circuito Dodô e Osmar, houve um apagão de aproximadamente uma hora por conta disso. Além dos apagões, esses curto-circuitos podem gerar faíscas e causar princípios de incêndio. Já os choques elétricos podem resultar em queimaduras, lesões graves e até óbitos”, detalhou.

Cantor e compositor, Caíque da Silva, de 26 anos, vê a nova Lei como uma melhoria nos circuitos da capital baiana. “É importante que nossos governos busquem, a cada ano, promover melhorias no nosso belo carnaval, que é a melhor festa do mundo”.



O artefato carnavalesco pode ser comercializado na versão em papel, que não oferece risco em contato com a rede elétrica.

Acidentes na folia

No último ano, o uso de serpentinas metálicas causou queda no fornecimento de energia no circuito Barra-Ondina por uma hora. Na época, a concessionária Neoenergia Coelba, responsável pelo serviço no Estado, notificou outros acidentes envolvendo serpentinas ao longo do dia.

Óticas Carol

TANQUE NOVO - BA
Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.

IGAPORÃ - BA
Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.

SERRA DO RAMALHO - BA
Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.

(77) 981690671

Proprietário: Gilvanio Rocha da Silva

ARTIGO

**Antônio Novais Torres**

ANTÔNIO NOVAIS TORRES É COMERCIANTE APOSENTADO, MEMBRO FUNDADOR DA ACADEMIA DE LETRAS E ARTES DE BRUMADO, MEMBRO DO CONSELHO DA CIDADANIA DE BRUMADO, EX-MEMBRO DO PMDB E PTB E MEMBRO DO CONSELHO EDITORIAL DO JORNAL DO SUDOESTE.

Fonte: Rodrigo barreto

ANTÔNIO CÂNDIDO E A DESCOBERTA DE GUIMARÃES ROSA

Foi em 1945 que o crítico literário Antonio Candido, pela primeira vez, ouviu falar de João Guimarães Rosa, quando o autor ainda era uma promessa na literatura brasileira.

A essa altura, o escritor nascido em Cordisburgo contava trinta e sete anos e, há quase dez, exercia o cargo de diplomata. Não era um estreado, porém. Rosa havia surgido nas letras ainda em 1936, quando apareceu com “Magma”, seu pouco lembrado livro de poemas, mas com o qual venceu o concurso de poesia da Academia Brasileira de Letras. Aliás, sobre isso, uma anedota: Guilherme de Almeida, relator do júri, sugeriu que sequer fosse nomeado um segundo lugar, tão distante estavam os demais concorrentes do vencedor.

Curiosa é a relação de Rosa com prêmios: no final de 1937, ele inscreveu “Sezão”, que deveria ser seu primeiro livro de contos, no prêmio Humberto de Campos, da lendária Livraria José Olympio. Entre os jurados, Prudente de Moraes Neto, Marques Rebelo e Graciliano Ramos. O resultado saiu dois anos depois, mas, dessa vez, Rosa não levou o prêmio (que ficou com hoje esquecido “Maria Perigosa”, de Luís Jardim). O alagoano autor de “Caetés” julgara que havia um excesso palavras nos textos de Rosa e, assim, sugeriu ao novato que enxugasse o livro — ou seja, nada mais Graciliano, nada mais Rosa.

Logo em seguida, entre 1937 e 1942, a vida de Rosa ganhou contornos dramáticos: o escritor mineiro foi enviado para Hamburgo justamente no período nazista. Mas foi nesse contexto que Rosa se tornou também herói: agindo contra os mandamentos da política migratória do Estado Novo, ele concedeu vistos a judeus que precisavam fugir das garras do horror. Ajudou-o com isso a então secretária da embaixada brasileira Aracy Moebius de Carvalho, que viria a ser sua segunda esposa — e a quem ele, anos mais tarde, dedicaria sua obra mais famosa.

Depois do conturbado período na Alemanha, Rosa trabalhou na Colômbia, voltou ao Brasil, divorciou-se da primeira esposa, casou-se com Aracy e reformulou o velho “Sezão”, eliminando histórias e incorporando outras. Foi dessa maneira que “Sezão” desapareceu para que, em seu lugar, surgisse o hoje célebre “Sagarana”, cujo nome, conforme explicação do autor, veio de “coisa que parece saga... Filei um sufixo do nheengatu”. Pois bem, Rosa sendo Rosa, mais uma vez.

Chegamos, então, a Antonio Candido, que ouviu falar do diplomata pela boca de outro: Vinicius de Moraes. O poetinha mencionou ao crítico que um colega de Itamaraty escrevia contos com uma abordagem “quase científica”. Isso porque Rosa compilava, em fichários meticulosos, detalhes sobre passarinhos, acidentes geográficos, plantas e costumes regionais, como se estivesse conduzindo um estudo. Esse método curioso logo chamou a atenção de Candido, que vislumbrou algo no horizonte literário brasileiro.

Quando “Sagarana” foi publicado em 1946, Candido recebeu enfim o livro. Ao lê-lo, reconheceu imediatamente sua singularidade e destacou especialmente o conto “A hora e vez de Augusto Matraga”, que, para ele, figurava entre os maiores de nossa literatura. Candido notou que Guimarães Rosa não se prendera ao regionalismo, como alguns de seus contemporâneos, já que suas histórias, embora se passassem no sertão como tantas outras, não se limitavam a aspectos meramente materiais ou pitorescos; elas, na verdade, transcendiam-nos para abordar temas universais. Eram, desse modo, muito mais do que mera análise socioeconômica ou apanhado documental. O rigor do método de pesquisa, em vez de oprimir a escrita de Rosa, dava-lhe asas para voos impensáveis.

Anos depois, com o lançamento de “Grande Sertão: Veredas”, Candido pôde aprofundar sua análise. Ele descreveu o romance como uma obra essencialmente metafísica que abandonava o exotismo de certa parte de nosso sertanismo em favor de uma busca muito mais ampla e profunda. O sertão de Rosa servia de palco, mas a verdadeira preocupação do autor era com os dilemas fundamentais do homem: a existência de Deus, a ontologia do ser, o conflito entre o bem e o mal, em suma, a vida em toda a sua complexidade. O sertão em Rosa não era apenas um lugar; era o mundo.

Essa universalidade também se refletia inesperadamente na linguagem. Candido logo percebeu que Rosa reinventava o idioma de maneira particular — era como se, ao fundir elementos de diversas línguas, Rosa inventasse uma língua própria que, no entanto, era estranhamente compreensível. Era língua portuguesa afinal. Era?

ARTIGO

Apesar de ancorada no falar do sertão, sua prosa se afastava do comum ao recuperar arcaísmos e criar palavras novas, como se a língua fosse um organismo vivo e flexível, moldada pelo autor. A criação linguística de Rosa era inovadora, dialogava com vários idiomas e, ao mesmo tempo, conectava-se com raízes profundas de nossa língua, contribuindo significativamente para seu enriquecimento.

Candido também observou a ausência de determinismo. Diferentemente de Euclides da Cunha, que via a terra como a grande condicionadora do homem e da luta, Rosa subvertia tal relação. Em “Grande Sertão: Veredas”, a terra, o homem e a luta coexistem sem as rígidas relações causais que marcaram outras visões. O sertão, nesse sentido, surgia como o espaço onde a vontade humana se confrontava — e, por vezes, superava — as forças do destino, sempre com uma ambiguidade persistente. O sertão é dentro da gente, ou não?

Tal ambiguidade é central no romance. Candido destacou como Rosa desestabilizava dicotomias tradicionais: o bem e o mal, o masculino e o feminino, o humano e o divino. A figura de Diadorim, que transita entre o guerreiro e a mulher amada, é exemplo dessa fluidez. Riobaldo, meio jagunço, meio filósofo, experimenta o poder da vontade, mas também se vê subjugado por perdas e repressões. Seu amor acaba desperdiçado em meio à guerra contra Hermógenes. O confronto entre os dois pactários não termina bem para nenhum deles — como qualquer coisa que envolva o demo. Mas que outra opção teria o Tatarana? É sobre isso que reflete o autor, numa obra que funde, como nenhuma outra de nossa literatura, o épico ao drama.

Assim, “Grande Sertão: Veredas”, diz o crítico, alcançava sua grandeza na exploração das contradições e dos paradoxos — elementos indissociáveis da realidade humana. Uma obra que combinava fidelidade ao detalhe com uma liberdade criativa radical, dissolvendo fronteiras entre o concreto e o metafísico, enquanto fazia do sertão lugar para discussão de questões perenes. Por isso, ao fim e ao cabo, para Candido, com esse romance Guimarães Rosa se afirmava como um dos grandes nomes não apenas da literatura brasileira, mas também da mundial. E eu, particularmente, assino.

UM CONSULTÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA EM BRUMADO
para chamar de seu!

Atendimento de Segunda a Sexta

CONFIRA Nossos horários

HORÁRIOS DE Atendimento

Segundas-Feiras	MANHÃ
Terças-Feiras	MANHÃ
Quartas-Feiras	TARDE
Quintas-Feiras	MANHÃ E TARDE
Sextas-Feiras	MANHÃ

Rua Coronel Paulino Chaves, 255
Centro | Brumado - BA
Clínica ProBeauty.
(Prox. a Praça do Jurema)

Agendamento de consultas
Via WhatsApp
(71) 99209-7355

DRA. NATHALE PRATES
• ENDOCRINOLOGIA •



FOTO: FREEPIK

Construindo pontes, não muros: como a comunicação humanizada pode transformar sua empresa

Especialista, defende a importância de uma comunicação mais humana para enfrentar os desafios e melhorar o desempenho no ambiente corporativo

COMUNICACAO GOVERNO DA BAHIA

comunicacao-governodabahia@secom.ba.gov.br

No cenário corporativo atual, onde a comunicação é a base das relações profissionais, as falhas de entendimento se tornam um dos principais obstáculos ao sucesso. De acordo com uma pesquisa do Project Management Institute Brasil (PMI), 76% das empresas afirmam que a falta de comunicação eficaz é a principal razão para o fracasso de projetos. Esse dado revela a urgência de estratégias que promovam uma abordagem mais humanizada na comunicação.

A Dra. Cristiane Romano, fonoaudióloga e doutora em expressividade, (@dracristianeromano), defende que a comunicação humanizada é uma ferramenta essencial para solucionar esses desafios. “Comunicação humanizada significa considerar a essência humana de cada colaborador, promovendo interações mais significativas e compreensíveis”, explica.

O que é comunicação humanizada?

A comunicação humanizada vai além da simples troca de informações; é uma filosofia que busca valorizar o diálogo, a empatia e a construção de relacionamentos saudáveis no ambiente de trabalho. Ao adotar essa abordagem, as empresas podem melhorar a cultura organizacional e criar sinergia entre as equipes.

A Dra. Cristiane ressalta que, ao implementar práticas de comunicação baseadas na humanização, as organizações fortalecem a motivação e o engajamento, refletindo diretamente na produtividade. “Quando as pessoas se sentem valorizadas e ouvidas, elas se tornam mais proativas e comprometidas com seus trabalhos”, afirma.

Desafios na Comunicação Corporativa

As falhas de comunicação são um desafio frequente nas empresas modernas e podem ser atribuídas a diversos fatores, como a falta de clareza nas mensagens e a inadequação da linguagem ao público-alvo. “É um aspecto antigo que se torna mais evidente em ambientes onde a comunicação é essencial”, observa a especialista.

COMPORTAMENTO

Entre as causas mais comuns estão:

Mensagens pouco claras ou ambíguas.
Inadequação na linguagem utilizada, em relação ao público-alvo.
Falta de feedback e reconhecimento entre colaboradores.

Implementando a Comunicação Humanizada

Para ajudar as empresas a fortalecer suas práticas de comunicação, a Dra. Cristiane sugere seis ações importantes:

1 - Linguagem humanizada e inclusiva: utilize uma linguagem que considere a diversidade dos colaboradores, garantindo que todos se sintam parte do diálogo.

2 - Desenvolvimento da liderança: capacitar líderes para promover uma comunicação transparente e aberta, criando um ambiente seguro para a expressão de ideias.

3 - Colaborador protagonista: encoraje os colaboradores a se tornarem protagonistas de suas histórias dentro da organização, participando ativamente do processo comunicativo.

4 - Comunicação não violenta: implemente práticas que minimizem os conflitos e promovam a empatia nas interações.

5 - Reconhecimento e feedback: crie uma cultura de reconhecimento constante, onde o feedback seja construtivo e orientado para o crescimento.

6 - Bem-estar e qualidade de vida do colaborador: invista em ações que priorizem o bem-estar físico e emocional dos colaboradores, refletindo em um ambiente de trabalho saudável.

A comunicação humanizada revela não apenas uma necessidade, mas uma estratégia eficaz para as organizações que desejam prosperar em um mercado dinâmico. O cuidado com as interações não só evita falhas que podem comprometer o desempenho, mas também fortalece os relacionamentos interpessoais.

A Dra. Cristiane Romano reforça: “Empresas que investem na comunicação humanizada estão mais bem preparadas para enfrentar desafios e alcançar resultados significativos.”

Assim, promover um diálogo mais humano é essencial para garantir o sucesso e a sustentabilidade de qualquer organização. Ao cultivar a comunicação, é possível criar um ambiente de trabalho que valorize cada indivíduo, garantindo colaboração e crescimento mútuo.



Sobre a Dra Cristiane Romano

- Especialista em comunicação, com mestrado e doutorado em Expressividade pela USP.
- Pós-graduada em Voz pelo CEFAC - BH e em Gestão Estratégica de Marketing pela PUC Minas.
- Formada em Business and Executive Coaching pela University of Ohio - EUA.
- Autor de diversos artigos científicos nacionais e internacionais.

Ao longo de sua carreira, a Dra. Cristiane têm capacitado profissionais, ajudando-os a aprimorar suas habilidades comunicativas e, assim, aumentar sua influência e persuasão em diversos contextos.

**APOIE a luta
CONTRA
a FOME.**

**Diga SIM
pra LBV!**

20 milhões de brasileiros não sabem se vão se alimentar hoje (ONU/FAO). Todos os dias, nós lutamos pra reverter isso.

**FAÇA A DIFERENÇA
LBV.ORG/DOE**

Corrija o Js.

Encontrou um erro no JS, por favor, nos corrija, envie um e-mail para:

erramos@jornaldosudoeste.com

Nos ajude a continuar trabalhando com transparência e credibilidade

www.jornaldosudoeste.com

Credibilidade

Js.

Mais que uma conquista, um voto de confiança que renovado diariamente ao longo dos últimos 26 anos.

BRASIL TEM MAIS EMPRESAS ATIVAS DO QUE TRABALHADORES COM CARTEIRA ASSINADA

Micro e Pequenas Empresas serão o motor da economia em 2025 e mostram a força do empreendedorismo no Brasil



FOTOS: DIVULGAÇÃO

COMUNICACAO GOVERNO DA BAHIA

comunicacao-governodabahia@secom.ba.gov.br

Segundo dados recentes da BigDataCorp, divulgados em 2024, o Brasil ultrapassou a marca de 60 milhões de Cadastros Nacionais da Pessoa Jurídica (CNPJ) registrados. Esse número supera significativamente o total de brasileiros empregados com carteira assinada, que somam 39 milhões em 2024, conforme dados do IBGE.

“O crescimento expressivo do número de empresas ativas mostra que o Brasil está se transformando em um país de empresários. As Micro e Pequenas Empresas e MEI estão assumindo um papel fundamental na geração de empregos, renda e no fortalecimento da economia nacional”, afirma Joseph Couri, Presidente do SIMPI.

De acordo com o Boletim do Mapa de Empresas do Governo Federal do último quadrimestre de 2024, 4.254.903 novas empresas foram abertas em 2024, representando um aumento de 9,8% em relação a 2023. Apesar do fechamento de 2.436.190 empresas no mesmo período, o saldo positivo foi de 1.818.713 novos empreendimentos, elevando o total de empresas ativas para 22.004.843. Somando o número de empresas ativas no Brasil e o número de pessoas que trabalham por conta própria, o Brasil soma mais de 48.104.843 de empresários.

NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA	NÚMERO DE EMPRESÁRIOS BRASILEIROS
38,7 milhões	48,1 milhões

ECONOMIA

“O crescimento do trabalho por conta própria e o aumento do número de Micro e Pequenas Empresas e MEI são indícios claros de que o empreendedorismo está se tornando a nova força de trabalho no Brasil”, explica Couri.

No mercado de trabalho, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), divulgada pelo IBGE, mostra que a taxa de pessoas desempregadas atingiu 6,2% no último trimestre de 2024, a menor da série histórica iniciada em 2012. No entanto, o número de pessoas que trabalham por conta própria, sem necessariamente ter um CNPJ ativo também atingiu o maior nível da história, com 26,1 milhões de brasileiros, um aumento de 1,9% em relação a 2023.

No entanto, o número de pessoas empregadas com carteira de trabalho assinada também cresceu 2,7% no ano e chegou a 38,7 milhões de pessoas. Este é o índice mais alto da série.

Apesar do avanço, o mercado ainda enfrenta desafios, como o aumento de 12,1% em relação a 2023 no fechamento de empresas e a taxa de informalidade, que permanece em 38,6%. No entanto, os indicadores positivos apontam para um cenário de recuperação econômica sustentada pelas Micro, Pequenas e Médias Empresas e MEI. Com o saldo positivo na abertura de novos negócios e crescimento no emprego formal.



Sobre o SIMPI

Com 36 anos de atuação, o SIMPI sempre atuou na defesa incondicional das Micro e Pequenas Empresas e dos MEI's. O SIMPI realiza o programa de TV 'A Hora e a Vez da Pequena Empresa', veiculado em rede nacional pela Rede Vida, COMBRASIL e outros 48 canais comunitários, com grande engajamento nas redes sociais, somando mais de 9 milhões de visualizações mensais. Presente nos 27 estados brasileiros e com representações internacionais nos Estados Unidos, Portugal, Japão e China, o SIMPI tem como missão fortalecer o empreendedorismo brasileiro.

Conheça mais em: <https://simpi.org.br/>

**TUDO QUE VOCÊ
PRECISA, EM UM
SÓ LUGAR!**

www.jornaldosudoeste.com
@jornaldosudoeste @jornaldosudoestebahia

Js.



**MARLITO
LACERDA**
CONTABILIDADE

Na Bahia, R\$428 milhões foram renegociados no Desenrola Pequenos Negócios

Entre maio e dezembro de 2024, o Desenrola Pequenos Negócios viabilizou renegociação de R\$ 7,5 bilhões em dívidas bancárias



FOTO: DIVULGAÇÃO / AEMP

SECOM/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
gabriela.costa@fsbcomunicacao.com.br

Entre maio e dezembro de 2024, programa federal permitiu repactuar R\$ 7,5 bilhões em dívidas para mais de 120 mil MEIs, microempresas e empresas de pequeno porte de todo o país

Até o fim de 2024, mais de oito mil empresas na Bahia renegociaram 11.338 contratos que movimentaram R\$428,43 milhões pelo Desenrola Pequenos Negócios. Com isso, o Estado figura como o maior volume repactuado entre as unidades da Federação da região Nordeste – e na quinta posição em todo o país.

Entre maio e dezembro de 2024, o Desenrola Pequenos Negócios viabilizou a renegociação de R\$ 7,5 bilhões em dívidas bancárias em todos os estados e o Distrito Federal para mais de 120 mil microempreendedores individuais (MEIs), microempresas e empresas de pequeno porte. Desenvolvido em conjunto pelos Ministérios da Fazenda e do Empreendedorismo, a iniciativa do Governo Federal ofereceu descontos de até 95%, garantindo alívio financeiro e a reinserção desses negócios no mercado de crédito.



ECONOMIA

REGIÕES – A região Sudeste lidera em todos os quesitos ligados ao Desenrola Pequenos Negócios, tendo movimentado um volume de R\$ 3,576 bilhões em dívidas renegociadas. O programa registrou no Sudeste a participação de 57.219 clientes, que fecharam 90.841 contratos. Em seguida, em volume negociado, aparece a região Nordeste, com R\$ 1,443 bilhão, 27.306 clientes e 37.306 contratos (confira infográfico).

ESTADOS – Entre os Estados, São Paulo teve o maior volume renegociado: R\$ 2,242 bilhões. O Estado é o único a ter movimentado mais de um bilhão em recursos, resultado de 58.108 contratos, fechados por 35.472 clientes. Na sequência dos estados com maior volume negociado estão Rio de Janeiro (R\$ 669,5 milhões), Minas Gerais (R\$ 574,14 milhões), Paraná (R\$ 489,96 milhões) e Bahia (R\$ 428,43 milhões).

SISTEMA FINANCEIRO – A renegociação foi conduzida diretamente pelo sistema financeiro, com incentivos tributários do governo para que bancos oferecessem condições vantajosas. Os descontos variaram entre 20% e 95%, permitindo que milhares de negócios regularizassem os débitos e voltassem a acessar linhas de crédito.

ACESSO AO CRÉDITO – O Ministro do Empreendedorismo, Márcio França, ressaltou o impacto da medida: "ao quitar ou renegociar dívidas, essas empresas não só recuperaram o acesso ao crédito, mas ganham fôlego para crescer. Só em 2024, programas de crédito para pequenos negócios injetaram R\$ 39 bilhões em 600 mil empresas, fortalecendo toda a cadeia produtiva".

ACREDITA – O Desenrola Pequenos Negócios integra o Programa Acredita, que inclui ainda o ProCred 360 – linha de crédito com taxas de juros 50% menores que as de mercado para MEIs e empresas com faturamento anual de até R\$ 360mil. Para viabilizar as concessões de crédito, o governo destinou R\$ 1,5 bilhão em garantias para os bancos, usando recursos remanescentes do Fundo Garantidor de Operações (FGO) do programa Desenrola, que renegociou dívidas de mais de 15 milhões de pessoas físicas. Com essa garantia inicial, serão disponibilizados R\$ 5 bilhões em crédito, dos quais R\$ 1,4 bilhão já foram emprestados a 47 mil empresas. A expectativa é que novos recursos sejam alocados para ampliar ainda mais a oferta de crédito.

PRONAMPE – Além do Procred 360, os pequenos negócios podem procurar os bancos para acessar o Pronampe. No ano passado, o governo criou ainda o Pronampe Solidário Rio Grande do Sul, contribuindo para a recuperação econômica de 36 mil empresas afetadas pelas enchentes que atingiram o Estado em maio.



Detalhamento dos valores repactuados no país

SUGIRA PAUTAS
 Envie para nossos emails

- editor@jornaldosudoeste.com
- reportagem@jornaldosudoeste.com

www.jornaldosudoeste.com

ENVIJE SUGESTÕES DE PAUTAS, FOTOS E VÍDEOS PARA NOSSA REDAÇÃO! PARTICIPE E AJUDE A ENRIQUECER NOSSO CONTEÚDO!

www.jornaldosudoeste.com

(77) 9 9872-5389

© x f jornaldosudoeste

Officeless: o futuro (interrompido?) do trabalho

FOTO: ISAQUE MARTINS

FM2S EDUCAÇÃO E CONSULTORIA
sistemas@pr.comuniquesel.com.br

Há pouco tempo, bastava olhar para o trânsito engarrafado das grandes cidades ao amanhecer para entender a lógica que guiava a economia do trabalho: escritórios físicos, horários rígidos, metrô lotados e aquele café de máquina compartilhado. A pandemia, um evento inesperado e global, acelerou um processo que já vinha se desenhando aos poucos: a virtualização do trabalho. Com isso, surgiu um termo que promete redefinir a relação entre empresas e profissionais: officeless, ou seja, companhias que operam sem um escritório fixo.

A ideia é simples: empresas sem um espaço físico central, onde o trabalho é totalmente remoto. Nada de escritórios imponentes no centro financeiro, mesas fixas ou salas de reunião. Tudo acontece virtualmente.

O conceito se consolidou nos últimos anos com o avanço das ferramentas digitais. Empresas como Zapier, GitLab e Automattic (dona do WordPress) foram pioneiras, mostrando que era possível gerenciar equipes distribuídas globalmente sem precisar de um espaço físico centralizado. Algumas delas nunca tiveram escritórios; outras, como a Airbnb e a Shopify, migraram de forma definitiva para esse modelo durante a pandemia.

O fenômeno officeless é fruto da transformação digital e da revolução tecnológica que vêm reconfigurando o trabalho desde o início dos anos 2000. O acesso à internet de alta velocidade, softwares de colaboração e a mudança de mentalidade das novas gerações tornaram possível esse modelo que, há poucos anos, parecia impensável.



Virgílio Marques dos Santos, sócio-fundador da FM2S Educação e Consultoria

O impacto do fim do home office no officeless

No entanto, o grande experimento global do trabalho remoto começou a sofrer reverses. Grandes corporações como Google, Amazon e JP Morgan anunciaram o retorno parcial ou total ao escritório, alegando que a inovação e a cultura corporativa dependem da interação presencial. Até empresas que antes defendiam o trabalho remoto irrestrito começaram a recuar. O próprio Elon Musk chamou o home office de “uma aberração” e ordenou o retorno de todos à Tesla e ao Twitter.

Essa reversão gera um paradoxo interessante: enquanto alguns trabalhadores celebram a volta do convívio social, outros se sentem frustrados. Para aqueles que se adaptaram ao modelo officeless, o retorno ao escritório representa um retrocesso, gasto de tempo e de energia desnecessários. Muitos questionam: será que a produtividade e a criatividade dependem realmente de um espaço físico?

Empresas que adotaram o officeless

Algumas empresas continuam firmes no modelo officeless. O GitLab, por exemplo, tem mais de 2.000 funcionários em 65 países e nunca teve um escritório físico. A Zapier opera 100% de forma remota desde sua fundação, em 2011, e não pretende mudar. A Doist, criadora do aplicativo Todoist, é uma empresa totalmente distribuída. Já a Buffer foi pioneira no modelo remoto, permitindo que seus funcionários trabalhem de qualquer lugar do mundo.

O que essas empresas têm em comum? Uma forte cultura de autonomia, processos estruturados e a ideia consolidada de que o trabalho não precisa estar vinculado a um espaço físico para ser eficiente.

Os benefícios do officeless são evidentes:

- 1 - Liberdade geográfica: trabalhar de qualquer lugar do mundo sem estar preso a um endereço fixo;
- 2 - Redução de custos: empresas economizam milhões ao não precisar manter um espaço físico;
- 3 - Flexibilidade para os funcionários: equilíbrio entre vida pessoal e profissional;
- 4 - Acesso a talentos globais: empresas não ficam limitadas à contratação em uma única cidade ou país;
- 5 - Maior produtividade: a ausência de deslocamento e a possibilidade de trabalhar em ambientes mais confortáveis aumentam a performance.

Mas há desafios consideráveis:

- Isolamento social: a falta do contato diário pode gerar desconexão e queda no engajamento;
- Dificuldade na construção da cultura organizacional: manter os valores da empresa e um senso de pertencimento exige um esforço redobrado;

TRABALHO E EMPREGO

Comunicação assíncrona pode gerar ruídos: equipes distribuídas em diferentes fusos horários podem enfrentar dificuldades na troca de informações;

Trabalho “sem fim”: sem um espaço físico para “desligar”, muitos acabam trabalhando além do horário e se esgotam.

Afinal, o que o futuro nos reserva?

O officeless não é para todos. Algumas indústrias dependem da presença física, enquanto outras podem funcionar perfeitamente de maneira distribuída. Mas há um fator essencial nessa equação: os trabalhadores querem flexibilidade.

A volta aos escritórios, forçada por algumas empresas, já começa a gerar resistência. Pesquisas indicam que muitos profissionais estão dispostos a trocar de emprego para manter o trabalho remoto. Isso significa que, mesmo com a pressão pelo retorno ao presencial, o officeless ainda tem espaço para crescer – pelo menos onde a produtividade e a cultura empresarial conseguirem sobreviver à distância.

O que estamos testemunhando não é apenas uma mudança de modelo de trabalho, mas um choque de gerações, de mentalidades e de interesses. Algumas empresas querem controle; os trabalhadores, autonomia. Quem vencerá essa batalha? Ou será - já é? - possível um equilíbrio entre as partes? O tempo dirá.



Jornaldosudoeste

crédito: eva darron | unsplash

QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

Passagens Imperdíveis:
promoções de passagens aéreas
nacionais e internacionais

Baixe nosso aplicativo grátis: **Passagens Imperdíveis** 

Proibição de celular na escola é bem-vinda, mas não é suficiente

Escola também deve discutir desafios relacionados a novas tecnologias



FOTOS: © FABIO RODRIGUES-POZZEBON/AGÊNCIA BRASIL

GILBERTO COSTA - AGÊNCIA BRASIL
agenciabrasil.abc.com.br

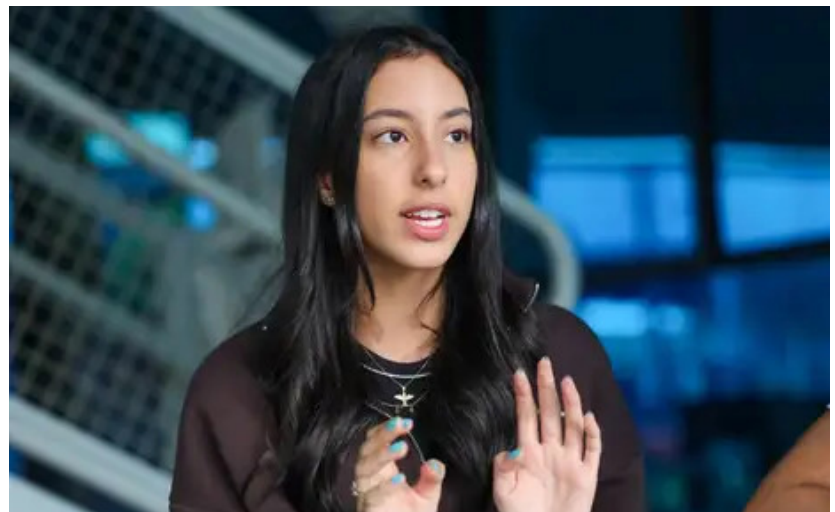
A vida escolar de cerca de 47 milhões de estudantes do ensino fundamental e do ensino médio mudou radicalmente no ano letivo que acabou de iniciar. Conforme a Lei nº 15.100/2025, eles estão proibidos de usar “aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante a aula, o recreio ou intervalos entre as aulas, para todas as etapas da educação básica”.

Para Danilo Cabral, 16 anos, estudante do 2º ano do ensino médio do Colégio Galois em Brasília, a medida exige mudança de comportamento. Vai alterar, por exemplo, a comunicação com a mãe ou com o pai. “Às vezes, no meio da manhã, eu decido que vou almoçar na escola, e fica um pouco mais difícil avisar aos meus pais.”

Apesar do empecilho, Danilo acha que “é só uma questão de adaptação mesmo” e que vai ser “muito benéfico”, porque “para prestar atenção nas aulas, a gente não pode mexer no celular”, admite cerca de dez dias depois da volta às aulas.

Joana Chiaretto, da mesma turma que Danilo e também com 16 anos, percebe “mudanças muito positivas” no pátio da escola. “Antes, a gente via todo mundo no próprio celular. Sem conversar, nem nada, os grupinhos separados. Agora a gente vê um grupão de meninas jogando carta. A gente vê as pessoas conversando mais. Aqui na escola todo mundo está trazendo jogos”, conta com entusiasmo.

Para ela, “as pessoas são muito viciadas no celular.” E, entre os mais jovens, “é muito difícil. Chega a dar aquela angústia, de querer pegar o celular, de ligar pra alguém ou mandar uma mensagem.”



Proibição do uso de celulares nas escolas. A aluna do colégio Galois, Joana Chiaretto.

EDUCAÇÃO

Sem fotos do quadro

A visão crítica dos dois adolescentes sobre o uso de celular no colégio e os benefícios da proibição são compartilhados por seus professores. “Melhorou muito no quesito entrosamento dos alunos. Eles têm que conviver juntos de novo”, ressalta Victor Maciel, professor de biologia do ensino médio.

O professor observa que, sem o celular, “os alunos não tiram mais fotos do quadro” e, mais atentos, perguntam mais, tiram dúvidas e aprendem mais.

“Eles têm que estar mais focados agora. A aula fica mais interessante para eles. Porque sabem que não vão ter tanta facilidade depois para conseguir aquele conteúdo.”

Patrícia Belezia, coordenadora do ensino médio no Galois, também apoia a decisão. Ela se recorda de que, em ano anterior, a escola flagrou alunos jogando no celular inclusive em plataforma de apostas, “muitos viciados no jogo do tigrinho e em pôquer eletrônico. Eles faziam apostas entre eles.” Como o exemplo é uma forma de educar, a coordenadora destaca que a restrição aos celulares na escola é para todos. Se estende aos funcionários e aos professores.

Dulcineia Marques, sócia fundadora do colégio, acha que “ganhou um presentão” com a lei aprovada no Congresso Nacional e sancionada pelo presidente da República. Para ela, o aparelho celular pode ser um marcador de desigualdades sociais em função do modelo e do pacote de dados.

Ao seu ver, essas distinções distorcem o espírito das escolas que exigem o uso de uniforme igual para todos, que tem um propósito. “É o jeito de educar esses meninos. É assim para igualar as crianças e adolescentes. Para não trazer para dentro da escola o poder aquisitivo que os diferenciam pelos tênis e marcas de roupa.”



A diretora do colégio Galois, Dulcineia Marques.

Projeto pedagógico

A escola de Dulcineia Marques, no Plano Piloto, atende a 1.198 meninos e meninas das quatro séries finais do ensino fundamental e dos três anos do ensino médio. A 32 quilômetros dali, em Ceilândia, no Centro Educacional nº 11, o diretor Francisco Gadelha atende a 1.512 estudantes dessas séries e também homens e mulheres de 18 a 60 anos do ensino de jovens e adultos (EJA). O diretor também faz elogios à proibição dos celulares.

“No começo, eu era contrário à lei, por entender que o celular é uma ferramenta tecnológica. Mas agora estou observando em poucos dias como está sendo benéfico inclusive no comportamento. A gente está tendo menos brigas, menos situações de bullying.”

Gadelha está aproveitando a entrada em vigor da Lei nº 15.100/2025 para provocar a reflexão dos alunos e dos professores. Na preparação do ano letivo, a escola adotou o livro “A geração ansiosa: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais”, do psicólogo social Jonathan Haidt, como referência para a criação de um projeto pedagógico em andamento.

Segundo ele, os três primeiros dias de aula no período diurno foram “cansativos” porque teve de guardar na escola 15 celulares que os alunos trouxeram de casa. Os aparelhos foram devolvidos aos responsáveis pelos estudantes. Apesar de a escola retirar o telefone dos alunos, apenas um pai reclamou. “Em regra, os pais estão gostando muito”, avalia o diretor.

Além da direção da escola durante o dia, Francisco Gadelha ainda leciona para adultos no período noturno. De acordo com ele, a proibição do celular “é mais difícil no EJA, porque os adultos estão mais viciados do que as crianças.” Com eles, a escola propõe um termo colaborativo para manter os aparelhos longe das salas de aula.”

Uso consciente

Para Luiz Fernando Dimarzio, analista pedagógico da Ctrl+Play, uma escola de tecnologia para crianças e adolescentes em cidades do estado de São Paulo, a lei que proíbe celulares é “polêmica”, pois “a questão do permitir ou proibir é acabar indo muito nos extremos.”

Dimarzio opina que é preciso buscar formas saudáveis e conscientes do uso desses aparelhos. “Eu fico pensando, será que, de repente, definir momentos específicos para uso? Para uma pesquisa, tem inúmeros aplicativos educacionais, né? Será que, de repente, definir momentos específicos para o uso não seria mais interessante?”

Em suas indagações, o analista pedagógico lembra que a lei faculta o uso de aparelhos eletrônicos em sala de aula “para fins estritamente pedagógicos ou didáticos, conforme orientação dos profissionais de educação”.

Victor Freitas Vicente, coordenador de educação do Instituto Felipe Neto, avalia que havia um clamor no país pela adoção da lei contra os celulares nas escolas “e que a proibição pode ser um passo importante no contexto de ambientes digitais cada vez mais tóxicos.”

Ele, no entanto, pondera que “a escola não é um jardim murado. Ela é um “polo conectado com os desafios da sociedade” e, nesse sentido, “precisa preparar as novas gerações para os desafios que as tecnologias digitais estão colocando, não só em relação ao comportamento, mas em relação a uma nova ordem econômica, a inteligência artificial.”

O coordenador também defende que os resultados da proibição do celular sejam avaliados em pesquisas sobre aprendizagem e que seja implantada a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas comunidades escolares, que ainda não têm regulamentação definindo as regras práticas para adoção nos diferentes sistemas de educação brasileiros. Além disso, ele é a favor de que o Congresso Nacional retome a elaboração da lei sobre funcionamento das redes sociais.

Redes sociais

Thessa Guimarães, presidenta do Conselho Regional de Psicologia do Distrito Federal (CRP-DF), considera fundamental tirar da gaveta projetos de lei que contribuam para a regulação das redes sociais. Ela ressalta que, por causa das redes sociais, “um dispositivo

EDUCAÇÃO

eletrônico é uma porta aberta a toda a produção humana que existe, inclusive a produção de discursos de ódio, a produção de difusão de métodos de auto-lesão e de suicídio.”

Raquel Guzzo, pesquisadora e professora titular de psicologia na PUC de Campinas, considera que as redes sociais, acessadas principalmente por meio de celulares, “têm um impacto significativo na autoestima e na percepção de si mesmos entre adolescentes, que podem se sentir pressionados a corresponder a padrões irreais de comportamento e estética.”

Ela lembra que as redes sociais “são projetadas para maximizar o tempo que os usuários passam nelas, utilizando algoritmos que promovem o engajamento contínuo”. No entanto, “outros recursos do celular, como jogos e aplicativos, também podem contribuir para a dependência, especialmente quando usados excessivamente”, afirmou a integrante do Conselho Federal de Psicologia (CFP).

Linguagem comprometida

A psicopedagoga Gabriela de Martin, especialista em saúde mental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), avalia que a linguagem utilizada pelos mais jovens e os recursos para a escrita nos celulares também são comprometedores da linguagem e podem gerar barreiras quando forem buscar trabalho.

Gabriela de Martin tem experiência com a colocação profissional de jovens aprendizes (14 a 18 anos) no mercado de trabalho, mas enfrenta, no entanto, “imensa dificuldade, porque os meninos nessa faixa etária estão analfabetos.”

“Temos uma linguagem usada nos aplicativos de mensagem que não têm palavras por inteiro, cheia de erros de pontuação. Muitas vezes é o próprio teclado que vai criando o texto. Eu já vi muita gente que chega com 16, 17 anos sem capacidade de formular uma resposta”, lamenta Gabriela.

Totalmente favorável à proibição dos celulares nas escolas, a presidenta do CRP-DF, Thessa Guimarães, alerta para os riscos de crise de abstinência pela ausência do celular, com efeitos físicos e psíquicos, que pode acontecer “na ausência de qualquer droga, lícita ou ilícita, na ausência de um companheiro amado a partir de uma separação, ou na ausência de um dispositivo que se tornou a centralidade da vida daquela criança e daquele adolescente.”

Em caso de síndrome, Thessa Guimarães recomenda apoio familiar e busca de profissional qualificado para atendimento psicológico e “naturalmente, a substituição progressiva da centralidade daquele dispositivo por mais comunhão familiar e participação em atividades paradidáticas, extracurriculares.”

“É preciso povoar a vida dessa criança e desse adolescente de novos interesses e de novas aberturas, para que ela possa se recuperar do vício e explorar outras potencialidades.”

SUGIRA PAUTAS
Envie para nossos emails

- editor@jornaldosudoeste.com
- reportagem@jornaldosudoeste.com

www.jornaldosudoeste.com



MAYARA BEZERRA

Arquitetura e Interiores

DESIGN PERSONALIZADO | SOLUÇÕES CRIATIVAS | CONFORTO E SOFISTICAÇÃO

Transforme seu sonho em realidade!
Entre em contato hoje e descubra
como Mayara Bezerra pode reinventar
seu espaço.

© (77) 98803-4343 mayarabezerra.arq@gmail.com @mayarasantanab

ENVIE SUGESTÕES DE PAUTAS, FOTOS E VÍDEOS PARA NOSSA REDAÇÃO! PARTICIPE E AJUDE A ENRIQUECER NOSSO CONTEÚDO!

www.jornaldosudoeste.com

(77) 9 9872-5389

[Instagram](https://www.instagram.com/jornaldosudoeste) [Facebook](https://www.facebook.com/jornaldosudoeste) [YouTube](https://www.youtube.com/jornaldosudoeste) [LinkedIn](https://www.linkedin.com/jornaldosudoeste) [TikTok](https://www.tiktok.com/jornaldosudoeste) [Pinterest](https://www.pinterest.com/jornaldosudoeste) [Snapchat](https://www.snapchat.com/jornaldosudoeste) [Twitch](https://www.twitch.tv/jornaldosudoeste) [Twitch](https://www.twitch.tv/jornaldosudoeste) [Twitch](https://www.twitch.tv/jornaldosudoeste) [Twitch](https://www.twitch.tv/jornaldosudoeste)